

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	11. OUT. 1979
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

## A CRISE ECONÓMICA EM PORTUGAL

# PRIMEIRO-MINISTRO RESPONSABILIZA

Fundação Cuidar o Futuro

## GOVERNO ANTECEDENTES

MADRID, 11 — Em entrevista ontem publicada pelo semanário espanhol «Interviú», a primeiro-ministro português, Maria de Lurdes Pintasilgo, depois de afirmar que «perante a crise económica, sinto-me, de verdade, impotente», acrescentaria:

«Esta crise resulta não só das condições especiais do desenvolvimento português mas também das atitudes pouco claras de outros governos, particularmente daquele que me antecedeu.»

A primeiro-ministro portuguesa lamenta a indecisão, depois da Revolução de Abril de 1974, de «vários países que teriam podido auxiliar Portugal», mas que decidiram esperar que os portugueses se dotassem de uma estrutura, de instituições democráticas... Aguardaram dois anos e esse atraso foi fatal para a nossa economia».

Interrogada sobre o seu principal objectivo, Maria de Lurdes Pintasilgo afirma que gostaria, «apesar do pouco tempo de navegação que me resta», de

levar o País ao «porto da verdadeira independência nacional, isto é, que os portugueses possam escolher livremente o seu destino, deixando de estar sujeitos a exigências externas». — (F. P.)

### GABINETE DE LURDES PINTASILGO ESCLARECE DECLARAÇÕES DE FREITAS DO AMARAL

Um esclarecimento proveniente do gabinete da primeiro-ministro sobre declarações do prof. Freitas do Amaral num comício realizado pelo C. D. S. no Estoril, no passado dia 4, afirmava, ontem, «não ter sido recebido, até este momento, qualquer pedido de audiência da Aliança Democrática ou de qualquer dos partidos que a integram».

Entretanto, segundo a Anop, o presidente do C. D. S. classificou o comunicado como «tardio e ocultando a verdade, mas interessante», e esclareceu

que a confusão assenta no facto de a Aliança Democrática ter solicitado uma audiência ao Presidente da República devido aos acontecimentos de Montemor-o-Novo e não à primeiro-ministro.

O dirigente comunista Álvaro Cunhal pediu, no mesmo dia dos incidentes, audiência a Lurdes Pintasilgo, a qual lhe foi concedida, mas a A. D. ainda não foi chamada a Belém.

Freitas do Amaral comenta que o comunicado é «tardio» por se referir a declarações feitas há uma semana e que «oculta a verdade» por omitir que o pedido de audiência foi dirigido a Belém e não a S. Bento.

Mas, classifica-o de «interessante» porque a primeiro-ministro dá nele a entender, implicitamente, que se a Aliança Democrática lhe tivesse pedido a audiência ela já lhe teria sido concedida», o que, ao mesmo tempo, põe em evidência, a «falta grave do Presidente da República», concluiu Freitas do Amaral.